

INFORME

26 a 30 de julho de 2021

Fecomércio MG

Fecomércio MG realiza ações e oferece soluções para a emissão da NFC-e, obrigatória a partir de 1º de agosto em Minas

Banco de imagens



A emissão da Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e) entra na última fase de implantação em Minas. A partir do dia **1º de agosto**, os negócios com receita auferida no ano-base 2018 superior a R\$ 120 mil até R\$ 360 mil serão obrigados a emitir esse documento. Segundo a Resolução nº 5.234/2019, os contribuintes que estão na faixa de R\$ 120 mil anuais estão dispensados desta obrigatoriedade.

Embora estabeleça a implantação obrigatória da NFC-e no



estado, essa resolução também regulamenta um período de transição. Assim, quem já utiliza o Emissor de Cupom Fiscal (ECF) pode continuar a usá-lo por, no máximo, nove meses ou até que finde a memória do equipamento, a contar a partir da data em que esta faixa de faturamento for obrigada a adotar a NFC-e.

Ao longo deste período de implementação da NFC-e, a **Fecomércio MG** promoveu ações para atualizar a Resolução nº 5.234/2019. A entidade **conseguiu adiar o prazo de obrigatoriedade para a última faixa de contribuintes até o dia 1º de agosto de 2021**, além de desobrigar empresas com receita de até R\$ 120 mil anuais a adotar esse documento.

Além disso, para facilitar a adequação à norma, a **Fecomércio MG, em parceria com a Myrp, oferece um emissor gratuito de NFC-e**. Essa ferramenta se encontra disponível na Área do Empresário, no portal da Federação.

Confira mais detalhes em [nossa site](#).

CNC e Federação realizam ações legislativas contra corte de recursos do Sistema S



A manutenção dos recursos do Sistema S mobilizou a **CNC** e a **Fecomércio MG** em uma ação conjunta na Câmara. As entidades **solicitaram apoio parlamentar para a aprovação de uma emenda do deputado federal Marcelo Ramos (PL/AM) à Medida Provisória (MPV) nº 1.045/2021**, que reinstituiu o Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda (BEm). A emenda nº 3 suprime os artigos 24 a 80 do Projeto de Lei de Conversão (PLV) dessa MPV.

A Fecomércio MG agiu em âmbito estadual, junto à bancada mineira na Câmara. A **ação busca retirar dois pontos prejudiciais ao Sistema S**, que inclui o Sesc e o Senac (braços sociais do Sistema Comércio). Os artigos tratam da destinação de 30% dos recursos incidentes sobre a folha de pagamento para o custeio dos programas federais Primeira Oportunidade e Reinserção no Emprego (Priore) e Regime Especial de Qualificação e Inclusão Produtiva (Requip).

Caso seja aprovada, a iniciativa pode causar diversos prejuízos aos braços sociais do Sistema Comércio.

Conheça alguns dos principais pontos:

- (1) a redução de 99,3 mil vagas em cursos de capacitação para famílias de baixa renda;
- (2) o fechamento de centenas de unidades escolares (do ensino infantil à graduação tecnológica);
- (3) a demissão de quase 17,5 mil trabalhadores de Sesc e Senac;
- (4) o fim de mais de 860 mil consultas de saúde;
- (5) a redução das ações do "Mesa Brasil Sesc", expondo quase 920 mil pessoas à fome;
- (6) e o encerramento de mais de 2,1 milhões de iniciativas culturais.

Leia, na íntegra, [um dos ofícios enviados à bancada mineira](#) na Câmara dos Deputados.

INFORME

26 a 30 de julho de 2021

Fecomércio MG

Fecomércio MG solicita apoio da CNC para promover ações contrárias a medidas da minirreforma tributária

Com a pandemia de Covid-19, milhões de empresários em todo o país aguardavam por soluções para algumas controversas questões tributárias, que tem agravado os impactos da crise. Para este fim, o governo federal apresentou o **Projeto de Lei (PL) nº 3.887/2020, que pretende unificar o PIS e a Cofins**. No entanto, a proposta pode causar enorme prejuízo ao setor terciário, especialmente para os prestadores de serviços, elevando ainda mais a já pesada carga tributária.

Diante deste cenário, a **Fecomércio MG solicitou apoio à CNC para realizar ações legislativas contrárias a essa proposição e ao PL nº 2.337/2021**. Esta medida, por sua vez, **pretende modificar o Imposto de Renda**. Embora um substitutivo já tenha sido apresentado a esse projeto, a iniciativa agrava a situação dos contribuintes em todo país ao propor, por exemplo, a extinção da escrituração simplificada das empresas que optam pelo regime de lucro presumido.

A Fecomércio MG também destaca outros pontos controversos da minirreforma tributária proposta pelo

governo, como o retorno da tributação sobre dividendos. Para a entidade, a medida é um retrocesso, pois aumenta a

carga tributária ao eliminar a dedutibilidade dos juros remuneratórios do capital próprio. Diante disso, a **Federação encaminhou a alguns deputados mineiros um ofício solicitando apoio para que as medidas que prejudicam as empresas não sejam aprovadas**.

Confira, na íntegra, o [ofício enviado à CNC](#).



Representantes da Federação se reúnem com Private Investimentos para debater propostas de aplicação de recursos da entidade

Atentos às possibilidades oferecidas pelo mercado financeiro, **diretores e colaboradores da Fecomércio MG receberam nessa terça-feira (27/07), na sede da entidade, representantes da Private Investimentos**. A empresa, com sede em Belo Horizonte, é um dos agentes autônomos da XP Investimentos, uma das maiores corretoras independentes do Brasil.

Durante o encontro, foi abordada a **possibilidade de se realocar os investimentos da Fecomércio MG, hoje aplicados junto à Caixa Econômica Federal, para a XP**. Na ocasião, os representantes da Private se comprometeram a avaliar em quais tipos de investimentos

esses recursos poderiam ser realocados, de forma que ofereçam mais rentabilidade à Federação.

Pela Fecomércio MG, participaram do encontro: os diretores Marcelo Árabe (Sindicômercio Uberaba), Rodrigo Natal (Sindicômercio Araxá) e Rony Rezende (Sincofarma); além da gerente executiva contábil e financeira, Luciene Franco; do coordenador de Estudos Econômicos, Guilherme Almeida; e do analista financeiro, Juan Moreno. Por parte da Private Investimentos, estiveram presentes na reunião: o sócio-fundador Adriano Afonso, o assessor PJ Fabrício Pereira e o *investor* Igor Oliveira.

Fecomércio MG e Serpro promovem webinar sobre soluções digitais para a retomada dos negócios pós-pandemia



Banco de imagens

A pandemia de Covid-19 acelerou as mudanças tecnológicas no mercado, incentivando a implementação de novos modelos de negócios. Para debater como as soluções digitais têm colaborado para a retomada da economia e o futuro pós-pandemia, a **Fecomércio MG e o Serpro promovem um webinar gratuito no dia 5 de agosto, às 16h**.

O evento lançará a parceria do Serpro, maior empresa pública de tecnologia da informação do mundo, com a **Fecomércio MG**. Durante o *webinar* "Comércio e tecnologia: como as soluções digitais podem apoiar os negócios na retomada pós-pandemia?", especialistas dessas instituições irão apresentar casos de sucesso no enfrentamento à crise e traçar perspectivas para a economia.

Estão confirmadas as seguintes presenças: do economista-chefe da Fecomércio MG, Guilherme Almeida; do coordenador comercial da Federação, Danilo Manna; do executivo de negócios do Serpro, Michael Rabelo; e do fundador da empresa Nous SenseMaking, Brenner Lopes.

O *webinar* será transmitido pelo canal do [YouTube da Fecomércio MG](#). Já as inscrições podem ser feitas pelo [site do Sympla](#) até o dia do evento.

INFORME



26 a 30 de julho de 2021

Fecomércio MG

Otimismo com Dia dos Pais eleva expectativas para o 2º semestre, revela levantamento da Fecomércio MG



Reprodução

O clima de afetividade e reencontro entre pais e filhos promete aquecer as **vendas para o Dia dos Pais**. É o que mostra um **levantamento elaborado pela Fecomércio MG**, com a expectativa do comércio varejista mineiro. Neste ano, **59% das empresas do setor devem ser beneficiadas pelo período**, que coincide com a chegada das promoções de inverno.

Com a reabertura do comércio e a melhora dos indicadores

de saúde, **86,4%** dos empresários esperam **resultados iguais ou superiores ao ano passado**. O índice mostra, por um lado, a recuperação da confiança do setor, que aposta em vendas mais satisfatórias em relação a 2020. Por outro, retrata um otimismo construído na comparação com um ano de restrições mais severas causadas pela pandemia.

Entre os segmentos mais beneficiados estão: tecidos, vestuário e calçados (78%); combustíveis e lubrificantes (64,3%); produtos alimentícios, bebidas e fumo (58,9%); e joias, ótica, artigos recreativos e esportivos e eletrônicos (55,6%).

Para driblar as dificuldades ainda impostas pela pandemia, **30,7% dos empresários irão investir em promoções/liquidações e 29,5% em propaganda**.

No portal da Fecomércio MG, você confere os dados do [levantamento na íntegra](#).